

MOTIVAÇÃO: EM BUSCA DO CONHECIMENTO

Geenes Alves da Silva¹

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apontar meios e/ou formas de estar incentivando o aluno na busca do aprendizado, fazendo com que ele se interesse não apenas pela procura, mas também pelo aperfeiçoamento do conhecimento.

Palavras Chave: Educação, motivação, escola

Abstract:

This article to be objective to aim resources and/or conditions to stand motivate the student to search of apprenticeship, make with that himself interest no scarcely by search, but to by perfecting of learning.

Keys words: Education, motivation, school

Para que o aluno se sinta determinado em se movimentar no sentido de adquirir conhecimentos, além de um professor capacitado, qualificado e consciente de suas atribuições, é necessário também o uso das mais variadas metodologias, no intuito de se descobrir a que melhor convém no momento ao aluno. Usar o seu modo de falar, trabalhando o discurso de forma que atenda a realidade e os anseios dos mesmos, também pode ser um outro artifício. Por outro lado, cabe ao Estado qualificar, capacitar e subsidiar tanto os profissionais da educação quanto a prática pedagógica propriamente dita. Ao aluno é necessário que, se não tenha, que o estado lhe promova condições sócio-econômicas de estar participando do processo ensino-aprendizagem com tranquilidade e segurança. Isso certamente proporcionará melhores condições para a sucessão de mudanças no âmbito educacional.

Educação, dever do Estado, direito do Cidadão. Sempre ouvimos esta frase, tão propagada pela mídia nos meios de comunicação. Na verdade, a realidade não é bem essa. O Estado não anda exercendo o seu dever e nem o cidadão exigindo o seu direito. A educação que temos hoje no Brasil não é uma educação para todos e muito menos de qualidade. Como diz Saviani², a escola funciona como aparelho ideológico da burguesia, cujo objetivo é reproduzir uma sociedade de classe e reforçar o modo de produção capitalista, legitimando a desigualdade social e a marginalidade. Diante de toda essa problemática que paira em torno

¹ Aluno do 4º ano do Curso de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM/FEPAM

do tema “Educação”, é que achamos necessário buscar uma nova fórmula, ou trabalhar de maneira diferente para tentar, senão solucionar, pelo menos melhorar e dar um sentido diverso à prática educativa. Para isso estaremos trabalhando com o conceito de “motivação”, no sentido de estimular os alunos a buscarem o conhecimento ou pelo menos se interessarem por ele. Inclusive isso pode vir a ser a sinalização para a edificação de uma educação de qualidade, não só para a elite como também para as classes menos favorecidas.

Ano passado fizemos um estágio em Escolas Municipais e Estaduais da cidade de Patos de Minas³, onde foram levantados diversos problemas percebidos na prática educativa. Problemas que vão desde a falta de condições materiais das instituições escolares, passando pela insatisfação do professor devido à má remuneração e o desprestígio de sua profissão, até a falta e/ou perda de motivação dos alunos principalmente para com o ensino de História. Sendo assim, nosso trabalho está voltado, como já foi dito anteriormente, para práticas educativas que estimulem o aluno no seu aprendizado, práticas que façam com que ele se interesse em buscar e aperfeiçoar o conhecimento, sem se sentir obrigado a isso.

Nosso grupo de estagiários foi ministrar aulas numa 2ª série do ciclo avançado, no período noturno, onde, diga-se de passagem, com consideráveis problemas de disciplina, na Escola Estadual “Professor Antônio Dias Maciel”, mais conhecida como “Escola Normal”. Nos deparamos com uma situação já esperada. Uma turma de alunos do noturno, por terem que trabalhar em busca da subsistência de suas famílias. Pessoas que, raras vezes demonstram ter alguma perspectiva de vida profissional. Sendo ainda que, em sua maioria, almejam, no máximo, concluir o ensino médio.

Como não poderia ser diferente, essa perspectiva negativa por parte dos alunos é fruto da nova dinâmica do capitalismo atual. Nesse novo mundo globalizado e neoliberal, às vezes, até por excesso de pessimismo, as únicas coisas que conseguimos visualizar é o crescimento do índice de pobreza, de desigualdade social, de concentração de renda e, principalmente, de desemprego. Todos esses problemas são vividos por nós que fazemos parte de uma classe menos favorecida, ou como queiram, dos “excluídos”. Quando questionados sobre a importância da educação, a resposta é sempre a mesma: “Estudando ou não, não vamos conseguir nada mesmo, pois tem um monte de gente formada, até na faculdade, que não tem

² SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** (Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política), São Paulo: Cortez, 1984, 96p. (Polêmicas do Nosso Tempo).

³ O grupo de estágio do qual participei esteve envolvido com a Escola Estadual “Professor Antônio Dias Maciel”, na cidade de Patos de Minas. Trata-se da disciplina Estágio Supervisionado e Prática Pedagógica II, ministrada pela professora Maria José Levanhagen.

emprego, e quando tem nem é um emprego bom, é um qualquer aí, de ganhar salário mínimo”.

Outro fator relevante, segundo tais alunos, é o seu cansaço constante. Inseridos num sistema capitalista e, portanto, sujeitos aos ditames do “jogo do trabalho”, se encontram sempre indispostos para exercerem outra função que não seja o trabalho árduo, com uma jornada relativamente alta e um salário baixo, não condizente com seus afazeres. Infelizmente é essa a nossa realidade. Temos um governo que não se preocupa com a educação, e isso é sério. Vivemos hoje numa sociedade extremamente violenta, onde o índice de criminalidade aumenta a cada dia, tornando-se uma das maiores preocupações da atualidade. Talvez, uma das formas de amenizar tal situação seria os nossos dirigentes políticos voltarem suas atenções para os problemas sociais. Implementando políticas públicas, promovendo maiores investimentos na educação, dando condições reais a todas as crianças e adolescentes deste país para que busquem a escola, a pesquisa, enfim, o conhecimento.

Redirecionando nossa discussão para a proposta inicial, acreditamos na motivação como sendo um dos meios capazes de promover o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Como diz Saviani, “é necessário que o professor estimule seus alunos, que os instigue a se tornarem participantes no processo de construção do saber”⁴. Certamente um professor qualificado, com uma boa formação acadêmica, dotado de, no mínimo, um certo entusiasmo pela profissão, poderá ser o começo de um processo ativo de educação, onde ambas as partes, professor e aluno trabalhem juntos na construção do saber. Para isso, é necessário que o professor esteja, no mínimo, bem preparado; se posicione com consciência e segurança; tenha uma prática democrática e aberta a sugestões. Ao governo cabe qualificar e subsidiar o trabalho desta categoria de trabalhadores, tão desprestigiada e desvalorizada, não só pelo governo como também pela sociedade. Assim, deve ser seu dever investir desde a base, ou seja, desde a educação infantil até o ensino superior, buscando promover o êxito dos alunos no processo educativo.

Mesmo diante de todos esses problemas por que passa a educação brasileira, pudemos notar na prática, ou seja, na nossa vivência em sala de aula durante o estágio, que existem algumas maneiras (às vezes simples) de chamar a atenção dos alunos, de os animar pelo assunto, enchendo-os de entusiasmo, enfim, de motivá-los para a busca do conhecimento. Uma dessas maneiras, seria adequar a teoria à realidade e prática social do educando, moldando-as aos conteúdos trabalhados. Isso significa fazer com que a educação e/ou os

⁴ Idem.

conteúdos trabalhados tenham uma maior proximidade com a realidade de vida do aluno⁵. Só assim ele poderá encontrar nela um significado que justifique sua permanência neste processo.

É preciso também aproveitar as experiências de vida dos alunos, seus pensamentos, visão de mundo, para que possamos unir as particularidades de cada um deles num conjunto maior, elaborando assim, o discurso a ser proferido. Juntando todas as experiências de ambas as partes, (professor e aluno) e ainda um conteúdo histórico bem escolhido e trabalhado com competência, onde se faça constantemente uma analogia entre o passado e o presente, certamente produzirá bons frutos. E o processo educativo alcançará seus objetivos a curto e a longo prazo, que é o interesse e a compreensão do aluno pelo processo histórico.

Outra maneira de estar promovendo um maior interesse dos alunos para com o processo ensino-aprendizagem, seria a utilização de metodologias variadas. Servir-se de todos os recursos, desde que com responsabilidade e competência e não apenas como ilustração. Mudar a dinâmica e a organização da sala de aula, trabalhar com multimeios tais como: fitas de vídeo, músicas, literatura, desde que adequadas ao conteúdo e ao contexto histórico trabalhados. Fazer debates, mesa redonda, “juri simulado”, enfim, usar todas as formas possíveis para chamar a atenção dos alunos e motivá-los, provocá-los a buscarem o saber.

É necessário também, quebrar a relação de poder, ou o mito de superioridade que carrega o professor. Já dizia Oliver Reboul, “A educação começa no momento em que cessa a autoridade”⁶. Para que haja sucesso, é necessário que haja uma interação entre pais, alunos, professores, supervisão, direção e comunidade, uma vez que a educação nada mais é que do que a ação de uns sobre e com os outros. Sendo assim, no processo educativo é necessário haver autoridade, mas uma autoridade com liberdade e direção, mesmo porque, nas palavras de Gadotti, “fim da hierarquia, começo dos problemas”⁷.

Apesar de todas as dificuldades e de todos os problemas sociais que vivenciamos hoje, principalmente com relação à educação, sendo esta legitimadora da ordem burguesa, reprodutora de uma sociedade de classes e, portanto, da desigualdade social, é nela ainda que vemos a esperança de tentar reverter tal situação. Se conseguirmos utilizar todos esses artifícios acima descritos com sucesso, talvez consigamos alcançar nosso objetivo maior. É necessário também trabalhar uma educação politizada, ou seja, trazer à discussão os verdadeiros problemas sociais e igualar o discurso das massas ao das elites, ou seja, igualar a consciência e o nível de conhecimento, fazendo com que um tenha condições reais de dialogar

⁵ Idem.

⁶ REBOUL, Oliver. **O Slogan**. São Paulo: Cultrix, 1975, 165p.

⁷ GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993, 78p. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo).

e se confrontar com o outro, a fim de buscar e exigir seus direitos e uma permanência sadia e frutífera dentro da sociedade.

Referências:

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1993, 78p. (Coleção: Polêmicas do Nosso Tempo).

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, Série Princípios, 1995.

PAIVA, Vanilda. **Educação: um velho debate sempre atual**. *Ciência Hoje*, São Paulo, v.5, n.30, p.25-28, abr. 1997.

REBOUL, Oliver. **O Slogan**. São Paulo: Cultrix, 1975, 165p.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: (Teorias da Educação, Curvatura da Vara, Onze Teses sobre Educação e Política)**, São Paulo: Cortez, 1984, 96p. (Polêmicas do Nosso Tempo).

_____. **História da Educação e Política Educacional**. **HISTEDBR on-line**, Campinas, n.3, jul. 2001. Disponível em <<http://www.unicamp.br/~histedbr/indexhisted.html>>. Acesso em 19 fev. 2002.